

## "ARTE PARA VER A ALMA": A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE NA ASSISTÊNCIA DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) DE MARAVILHA - SC.

**ENCK, Janaina<sup>1</sup>; MEIRA, Mirela<sup>2</sup>**

### 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa em andamento, aqui relatada, investiga a contribuição da Arte e seu papel na área da Saúde Mental Coletiva, em instituições de assistência substitutivas ao manicômio, como a veiculada pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) da cidade de Maravilha, SC.

A escolha por esse tema de pesquisa originou-se da vivência por ocasião da implantação de CAPS nessa cidade, quando acompanhei, durante um tempo, as atividades das chamadas "Oficinas de Terapia Ocupacional".

Participando das oficinas, vi que as pessoas assistidas pelo Centro realmente sentiam prazer em estar ali, e que, em parceria com as outras atividades de oficinas proporcionadas pelo CAPS, as Oficinas Terapêuticas e as de Geração de Renda, as oficinas expressivo-criadoras traziam de fato benefícios para seus tratamentos, possibilitando um movimento de mais qualidade em busca da integralidade de prática em Saúde Mental preconizadas pela Reforma Sanitária.<sup>3</sup>

Maravilha se localiza no extremo-oeste catarinense e atualmente tem uma população de aproximadamente 23 mil habitantes. O intuito da pesquisa é salientar a importância da arte no processo das pessoas assistidas pela instituição.

A partir dessas breves considerações, considera-se a relevância desse estudo qualitativamente, seja no tocante ao levantamento de dados sobre o CAPS, seja na proposição e no estudo do quanto a Arte é fundamental no processo de assistência aos participantes - não só em direção à recuperação de suas saúdes, mas também à melhoria existencial de suas condições de vida.

Esse trabalho visa, portanto, subsidiar o trabalho com Arte no tratamento dos participantes dos CAPS, suscitando, por sua vez, com que mais discussões sobre esse assunto possam surgir no âmbito científico. Parte-se do entendimento de que "a Arte é um caminho de reconstrução não só do corpo que sofre, mas do redesenhar do homem no mundo, porto seguro, para atracar e construir projetos de vida." (MEIRA, 2007, p.136)

Para sua viabilização, serão estudados: os princípios e conceitos das relações entre Arte, Saúde e Saúde Mental; identificada a formação necessária para ser um trabalhador de Saúde Mental ligado às oficinas no tocante às características necessárias para trabalhar com esse tipo de público, que conhecimentos em Arte e saúde Mental necessitam os profissionais ligados às oficinas e se os demais funcionários da instituição têm conhecimento do quanto as oficinas expressivas podem contribuir com os tratamentos dos participantes; verificar-se-á o papel e a

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Artes Visuais – Licenciatura do Centro de Artes (CeArte) da Universidade Federal de Pelotas. janaina\_enck@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Professora adjunta do departamento de Ensino da Faculdade de Educação/UFPel. mirelameira@gmail.com

<sup>3</sup> A Reforma Sanitária é um movimento nacional da sociedade civil e dos técnicos em saúde que propõe a dialetização da concepção de Saúde que preconiza a atenção integral das pessoas, acompanhadas em suas dificuldades de vida, aumentando a qualidade também de suas vidas. A Arte tem papel primordial nessas práticas. Ver MEIRA, 2001.

contribuição da Arte enquanto potência simbólica no conhecimento e convivência com as crises, além de constatar o tipo de divulgação dos trabalhos produzidos. Pretende-se, por fim, que esse trabalho possa contribuir com as discussões do papel da arte na constituição da saúde e da saúde mental no município de Maravilha – SC.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

A abordagem da pesquisa será qualitativa, que se designa por amostragem de conveniência, analisando e relacionando teoricamente dados adquiridos a partir de levantamento de documentos, observações das Oficinas de Criação e do espaço do Centro. Até o presente momento, entrevistas semi-estruturadas, com questões abertas, foram realizadas com profissionais da área de saúde do Centro, quais sejam, a coordenadora, a psicóloga e duas das participantes do CAPS.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) tem sido, a partir dos anos noventa, instrumento de implementação da política de saúde do SUS, Sistema único de saúde, que prevê um sistema integrado de atenção. Segundo material informativo do Ministério da Saúde (2004), “são instituições destinadas a acolher os pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia, oferecer-lhes atendimento médico e psicológico”. Almejam “integrá-los a um ambiente social e cultural concreto, designado como seu “território”, o espaço da cidade onde se desenvolve a vida cotidiana de usuários e familiares. Os CAPS constituem a principal estratégia do processo de reforma psiquiátrica”.

Segundo a classificação do Ministério da Saúde (2004, p.22) o CAPS de Maravilha – SC é do tipo I, ou seja, funciona em municípios de 20 a 70 mil habitantes, cinco dias por semana, atende adultos com transtornos mentais severos e persistentes. É coordenado por uma enfermeira, e ligado à Secretaria Municipal de Saúde em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e o Departamento de Esportes. A equipe multiprofissional, recomendada para esse tipo de instituição, é composta de uma enfermeira, duas psicólogas, uma médica psiquiatra, uma assistente social, uma assistente administrativo e uma professora de artes. A Secretaria da Saúde disponibiliza um fisioterapeuta para encontros em grupo uma vez por semana e o Departamento de Esportes disponibiliza um profissional de Educação Física para grupos de atividades físicas uma vez por semana.

Atualmente o CAPS atende em média 138 pessoas por mês, divididas em três grupos: não-intensivos, semi-intensivos e intensivos. Não-intensivos são os participantes que precisam ir ao Centro no mínimo três vezes no mês, geralmente para consultas médicas. Os semi-intensivos se dirigem ao Centro no máximo 12 vezes no mês e os intensivos são os participantes que precisam ir todos os dias ao CAPS.

Segundo a coordenadora Janine Pessoto, o transtorno mais recorrente nos participantes atendidos em Maravilha é a depressão. Outros transtornos que também aparecem são esquizofrenia, bipolaridade, TOC, transtornos de ansiedade, etc. além de álcool e drogas. As Oficinas de Criação Coletiva acontecem sete vezes por semana e participantes de álcool e drogas são separados dos participantes dos grupos de saúde mental.

Por definição do Ministério da Saúde, o CAPS I não trata especificamente de dependentes de álcool e drogas, mas quando da elaboração do projeto terapêutico para a instalação do Centro, foram incluídos esses dois tipos de caso, já que a cidade não conta com nenhum outro tipo de instituição para esse tipo de atendimento.

### **ARTE PARA VER A ALMA**

Para a ampliação das concepções acerca do trabalho, algumas concepções necessitam de revisão, como as inerentes às novas versões de saúde, saúde mental e Oficinas de Criação.

A saúde, a partir das diretrizes da Reforma Sanitária, constitui-se, conforme Meira (2001) de um equilíbrio complexo, variável e contraditório que inclui o contexto de vida do indivíduo, sua biografia, seus antepassados, mesmo a alimentação, a instrução, os mitos, sendo alcançado sob determinadas condições sócio-culturais e econômicas.

O cuidado em Saúde Mental constitui um conjunto de atividades baseadas em conhecimentos culturais e científicos que objetivam “fomentar, proteger, conservar, restabelecer e reabilitar a saúde mental das pessoas ou grupo humanos” (GALLI apud MEIRA, 2001, p. 25). Os transtornos psíquicos, em geral, desencadeiam graves danos no plano psicológico, no da organização da própria vida do indivíduo e também no plano material, que passa a vivenciar, no decorrer do tempo, distúrbios e desabilitações psicossociais.

Do ponto de vista da qualificação do estado de vida mental, a Saúde Mental pode ser definida como um “estado de relativo equilíbrio entre os elementos conflitivos constitutivos do sujeito da cultura e dos grupos”, cujo “equilíbrio e integração progressivos” estão sujeitos a “crises previsíveis e imprevisíveis, registradas objetiva e subjetivamente” do qual as pessoas participam “ativamente em suas próprias mudanças e nas do contexto social” (GALLI apud MEIRA, 2001, p.25).

As Oficinas de Criação Coletiva surgem como uma tentativa de resgatar a harmonização entre sentir, agir, planejar, pensar, criar e o sensibilizar-se de seus participantes.

Quem vê a loucura como uma doença, tem que arrumar para ela um “tratamento” de acordo com esta imagem. Portanto, a maneira filosófica e científica de se estudar o fenômeno determina o modo de atuação sobre ele. Qual o modo de atuação tradicional sobre a loucura? Internamento, drogas, eletrochoques, psicoterapias – tudo no sentido de “curar” a anomalia, de fazer o indivíduo retornar à “normalidade”. (DUARTE, 1987, p.11)

Já a Arte, quando saiu do lugar de mera recriação da beleza ideal, deixou de estar à serviço da religião e da exaltação da natureza, outros caminhos se abriram para artistas e profissionais licenciados em artes. Emoções, sentimentos e a desordem dos mesmos não podem ser explicados em sua plenitude simplesmente através da linguagem. A Arte nas Oficinas de Criação entra então como um auxílio para que o participante das mesmas consiga se expressar e colocar ordem no caos que se tornou a sua existência.

A expressão é um processo que vai além da simples comunicação conceitual. [...] Já que a nossa linguagem conceitual não consegue descrever nossas emoções, o homem criou outros tipos de símbolos para exprimi-las. Os símbolos estéticos (a arte) são um deles. [...] pela arte o

homem exprime coisas que não podem ser ditas através da linguagem conceitual. (DUARTE, 1987, p.27)

De acordo com as vivências e suas bagagens emocionais, cada pessoa constrói um dicionário próprio de símbolos e referências estéticas que podem ser associados tanto à ordem quanto à desordem de suas relações com o “mundo” em que vive. Essas expressões artísticas são utilizadas hoje em dia como mecanismo de disparo de dinâmicas que ascendem a comunicação através da linguagem (PAÏN e JARREAU, 1994, p. 13).

#### 4 CONCLUSÃO

A expressão dos sentimentos e sensações através da arte aplicada nas Oficinas de Criação materializa emoções e conflitos e tem a função de ajudar as pessoas nas suas dificuldades de vida.

A arte nas Oficinas abre um leque bastante amplo de possibilidades, pois como intervenção visa desenvolver recursos físicos, cognitivos e emocionais, irá propiciar o desenvolvimento de habilidades e de potencialidades, favorecendo a utilização de recursos internos na resolução de dilemas e estimulará a livre expressão, oferecendo espaço para a externalização de conflitos conscientes ou não do mundo desordenado do participante.

Embora não tenha realizado uma análise mais apurada, os relatos capturados nas entrevistas já realizadas, a arte ocupa hoje um papel fundamental no tratamento dos participantes das Oficinas de Criação, tanto na melhora dos participantes com comprometimento motor, quanto na possibilidade de expressão de sentimentos, socialização, auto-conhecimento e auto-estima. Uma das tarefas mais importantes das Oficinas de Criação é a de ajudar o indivíduo, permanentemente, a gerar “sentido” em sua vida, seja por meio da construção afetiva, relacional, material ou produtiva.

#### 5 REFERÊNCIAS

COUTINHO, Vanessa. **Arteterapia com Crianças**. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **A Política da Loucura: A Antipsiquiatria**. 3ª ed. Campinas: Papirus, 1987.

FERREIRA, Aurora. **Arte, Escola e Inclusão: Atividades Artísticas Para Trabalhar Com Diferentes Grupos**. Petrópolis: Vozes, 2010.

MANO, Maíra Kubik. Pesquisa em Educação: Eterna Prima Pobre. **Nova Escola** (São Paulo, SP), n.241, p. 88-89, 2011.

MEIRA, Mirela R.. **Metamorfoses Pedagógicas do Sensível e suas possibilidades em oficinas de criação coletiva**. 2007. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

\_\_\_\_\_. **As Possibilidades De Uma Instituição Inventada: Ordem, Desordem E Criação Na “Oficina De Criação Coletiva De Bagé”**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE, DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

PAÏN, Sarah e JARREAU, Gladys. **Teoria e Técnica da Arte-Terapia – a compreensão do sujeito**. São Paulo: Artmed Editora S.A., 1994.

READ, Herbert. **A Educação Pela Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1958.

SILVEIRA, Nise. **O Mundo das Imagens**. São Paulo: Ática, 1992.